Josué Campanhã

DISCIPULADO QUE TRANSFORMA

Princípios e passos para revigorar a igreja

VOXLITTERIS
um selo editorial hagnos

1

O DISCIPULADO
e a missão da igreja

HISTÓRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

Gabriel era um homem de 80 anos. Convertido ao evangelho há mais de cinquenta anos, estava aposentado, frequentava os cultos, dava o dízimo e entendia que sua vida estava chegando ao fim. Ficava a maior parte do tempo em casa, com a esposa, deixando a vida passar.

Depois de observar que a vida de muitas pessoas da igreja estava passando por transformação, decidiu descobrir o que estava acontecendo. Ele já era membro da igreja há tanto tempo e nunca tinha visto nada parecido com o que via. Depois de conversar com algumas pessoas, ouviu de todas elas que o motivo da transformação de vida era a compreensão do que significa ser discípulo de Jesus. A princípio, ele ficou intrigado com o que ouviu, mas como todos falaram tão bem do processo de discipulado da igreja,

decidiu participar de um dos grupos para ver de perto o que tinha apenas ouvido. Após alguns meses estudando a Bíblia, sendo discipulado e aprofundando o relacionamento com Deus, procurou o pastor e fez a seguinte declaração:

- Pastor, por que vocês não ensinaram essa verdades para mim há mais tempo? Se eu tivesse aprendido esses princípios há cinquenta anos, minha vida teria sido diferente. Eu passei cinquenta anos em diversas igrejas apenas com um estilo de vida superficial. Eu conhecia a Jesus, mas nunca soube que poderia viver como discípulo de forma tão profunda e tão radical.

- Eu já tenho 80 anos e achei que não experimentaria mais nada novo. No entanto, se for possível, estou pedindo mais 20 anos de vida ao Senhor. No tempo que ele me der, quero viver essas verdades que aprendi e ser um discípulo que faça diferença no mundo.

Depois disso, Gabriel entrou para a universidade da terceira idade, começou a estudar canto e participar de um coro, e dedicava a maior parte do seu tempo num projeto social. A vida de Gabriel mudou muito. Atualmente ele está com 95 anos de idade e ainda ativo. Não sei se ele terá os 20 anos que pediu a Deus, mas nos 15 que já viveu após suas descobertas, ele tem sido um discípulo de Jesus que tem feito uma incrível diferença no lugar onde vive. Gabriel é um exemplo claro de que é possível aprender a ser discípulo de Jesus em qualquer tempo da vida, e experimentar transformações na vida pessoal, na igreja e no lugar onde vive.

A EXISTÊNCIA COM UMA MISSÃO

Jonas e Marta eram jovens sonhadores que se conheceram e começaram a namorar. Depois de algum tempo eles se casaram. Cerca de um ano depois do casamento nasceu o Júnior. Depois de mais um ano nasceu a Patrícia. A família foi vivendo, as crianças cresceram, chegaram à juventude e se casaram. Após o casamento de Júnior e Patrícia, Jonas e Marta olharam um para o outro e se perguntaram:

- O que estamos fazendo juntos? Nossa missão acabou!

Assim, depois de 25 anos de casados, pensaram em divorciar-se, mas acharam que seria um escândalo muito grande. Combinaram então, viver por conveniência. Cada um foi cuidar das suas coisas. Passaram apenas a dividir o mesmo teto. Cada um tinha seu quarto, suas coisas e quando se encontravam com a família toda, tudo parecia estar a mil maravilhas. Será que esse estilo de vida é família? Será que cumpre o propósito de Deus?

Essa resumida história de uma família que se desfez, mas continuava mantendo as aparências é muito similar à história de muitas igrejas. Algumas delas surgiram por causa de um amor genuíno a Cristo. Depois se estruturaram, começaram a gerar "filhos" e até criaram bem alguns deles. No entanto, depois de uma geração, a vida caiu na mesmice. Essas igrejas passaram apenas para um estágio de manutenção. Talvez atingiram certo número de membros, construíram um bom templo e entenderam que já tinham cumprido sua missão. Passaram a ser igrejas de conveniência.

Essas igrejas não entenderam a sua missão de maneira integral. A missão de Deus para um casal não se encerra depois

de 20 ou 25 anos de casamento. A missão é para a vida toda. Da mesma forma, a missão de Deus para a igreja não é apenas para uma ou duas gerações, mas envolve todo o tempo de existência aqui na Terra. Quando esse princípio não é entendido, a igreja cai na mesmice.

HISTÓRIA DA MISSÃO DA IGREJA

O foco deste livro não é analisar a missão da igreja. No entanto, é impossível falar de discipulado e ensino bíblico sem considerar a relação desses conceitos com a missão da igreja. Logo de início, é preciso considerar que na Grande Comissão, as duas ordens de Jesus são mencionadas e relacionadas com o propósito da igreja. Jesus mandou seus discípulos irem, fazerem discípulos e ensinarem os novos seguidores a obedecer a todas as coisas que Cristo havia mandado. O discipulado e o ensino são parte intrínseca da missão da igreja.

É impossível falar de discipulado e ensino bíblico sem considerar a relação desses conceitos com a missão da igreja.

A igreja que não entende a missão que recebeu acaba divorciando-se do "noivo", ou vivendo de aparências com ele. Nesse caso o "noivo" é Jesus. Igrejas desse tipo tentam fazer Jesus morar na mesma "casa" e tentam demonstrar que estão com excelente relacionamento com o "noivo", mas na verdade estão vivendo de aparências.

A missão da igreja envolve aspectos mais profundos ainda. O dr. Russell Shedd afirmou numa conferência missionária

que *Se não fosse Deus ter pensado em nós antes da fundação do mundo, a igreja não teria missão para cumprir hoje*. Normalmente fazemos a ideia de que a missão da igreja só existiu a partir de Mateus 28, mas, na verdade, Deus já tinha pensado nela antes da criação do mundo. Por isso temos de ampliar a visão sobre o assunto.

A primeira coisa a fazer é considerar a extensão da missão da igreja. John Stott mostra que, no conceito tradicional, a missão é igual a "evangelização", tornando o missionário apenas um "evangelista", e "missões" um "programa de evangelização".[2]

Esse conceito reduz a Comissão de Mateus 28.19-20 a um dos seus aspectos. Na Grande Comissão, Jesus manda ir, pregar, fazer discípulos, batizar e ensinar. Se olharmos para Mateus 10, quando Jesus enviou os doze para sua missão, a extensão da tarefa é muito maior. Ele mandou ir, pregar, curar os enfermos, ressuscitar os mortos, purificar os leprosos e expulsar os demônios.

Uma "comissão" é a ordem que uma pessoa dá a outra para que efetue algum encargo. Assim, a Grande Comissão é a ordem de Jesus a seus seguidores, para serem seus representantes na Terra.

Jesus veio para servir às pessoas. ele envia sua igreja para servir ao mundo. É essa verdade que Mateus 20.28 mostra quando diz: *como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos*.

Jesus deseja que sua igreja faça o mesmo que ele fez, quando afirma em João 13.15 que: *Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz*. O exemplo de Jesus foi completo. Ele não apenas pregou, mas sua missão incluía um atendimento integral do homem.

---

[2] STOTT, John R. W. *La mision cristiana hoy*. Buenos Aires: Ediciones Certeza, 1977.

Jesus também disse em João 17.18: *Assim como me enviaste ao mundo, eu os enviei ao mundo*. Ele está nos dizendo que o fato de ele ter cumprido a sua missão é um exemplo para fazermos o mesmo.

Quando olhamos para o que Jesus fez, começamos a perceber a extensão da missão. Pelo fato de Deus ter pensado na missão da igreja antes da fundação do mundo, e de Jesus estar com Deus desde o início, a missão se amplia muito. Quando Deus pensou nessa ordem antes da fundação do mundo, a principal coisa que existia para ser feita era a adoração a ele. A decisão de Deus na eternidade, dá um caráter atemporal à missão. No entanto, parece que a maioria das igrejas tem trabalhado apenas com um parâmetro temporal de missão.

A MISSÃO TEMPORAL E ATEMPORAL DA IGREJA

O dr. Russell Shedd também afirmou numa conferência que "A vontade de Deus para Jesus Cristo é também a vontade de Deus para a igreja". Assim, Deus espera que a igreja siga o exemplo que Jesus deu na Terra. Ele veio ao mundo com uma missão temporal dentro de uma missão atemporal.

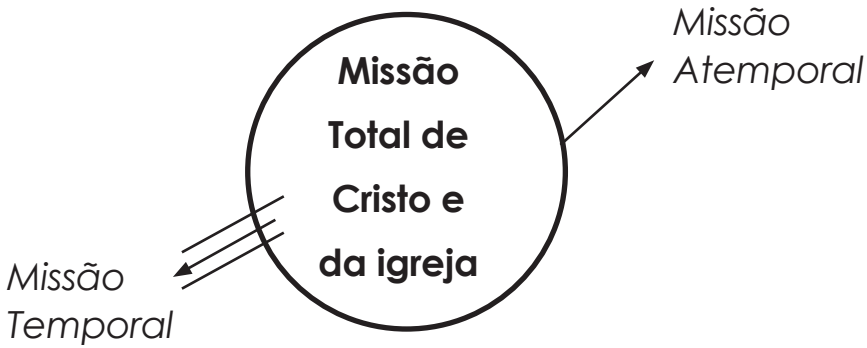
A missão de Jesus e a missão da igreja têm um caráter atemporal

A palavra atemporal significa "acima do tempo", pois este é o parâmetro de Deus. Um dia para Deus é como mil anos e mil anos como um dia. Quando tratamos sobre a missão dada por Deus, não podemos esquecer o fator tempo.

A missão temporal de Jesus era morrer e ressuscitar, para que o homem pudesse

ter vida eterna e viver em adoração constante diante do Pai. Jesus mesmo disse em João 10.10: ... *eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente*. A missão temporal de Jesus estava inserida dentro da missão atemporal. Jesus estava com Deus e existia antes mesmo de vir ao mundo. Ele disse em João 8.58: ... *Antes que Abraão existisse, eu sou*.

A sua missão terrena foi apenas uma fração de tempo dentro da missão eterna. O significado do cumprimento dela foi, e continua sendo fantástico.



Da mesma forma, a missão temporal da igreja precisa estar dentro da missão atemporal. Uma vez que a igreja é composta de pessoas, e Deus criou as pessoas para adorá-lo, a missão delas também não se restringe apenas à existência terrena. Quando o povo de Israel sofria com a escravidão no Egito, Deus chamou Moisés para resgatá-los. Deus deu uma missão clara para Moisés: salvar o povo e levá-lo para o Monte Sinai a fim de adorá-lo. Deus não queria apenas salvar o povo, mas desejava ser adorado constantemente pelos israelitas. O mesmo fato acontece em outras situações na Bíblia.

A missão que Deus deu para a igreja é a mesma de Jesus: glorificá-lo eternamente. Quando Jesus curou o cego de nascença, alguns fariseus perguntaram a ele se aquele homem era cego por causa do seu pecado ou do pecado dos seus pais. Jesus respondeu: *Nem ele pecou nem seus pais, mas isto aconteceu para que se manifestem nele as obras de Deus*. Este foi um milagre para glorificar a Deus.

A missão temporal da igreja precisa estar dentro da missão atemporal

A morte de Jesus na cruz e sua ressurreição, além de salvar o homem, glorificam a Deus. Elas são parte da missão temporal de Jesus. A igreja não precisa "morrer na cruz" novamente, mas deve entender que sua ação neste momento é parte da missão terrena. Entretanto, a igreja precisa ter a visão de que tal ação também é parte da missão atemporal.

A igreja que não sabe adorar e glorificar a Deus não entendeu direito o que é missão. Automaticamente, o membro da igreja que não glorifica a Deus em tudo que faz também não entendeu a missão. Paulo afirma em 1Coríntios 10.31: *Assim, quer vocês comam, bebam ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus*. Em 1Coríntios 6.19-20, ele completa dizendo: *Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos? Vocês foram comprados por alto preço. Portanto, glorifiquem a Deus com o seu próprio corpo*. O homem cumpre sua missão quando glorifica a Deus em tudo o que faz. A igreja cumpre sua missão quando adora a Deus em tudo o que faz. Quando faz algo com o espírito de adoração a Deus, a igreja não

está fazendo apenas no plano temporal, mas também no atemporal.

A igreja que não sabe adorar e glorificar a Deus não entendeu direito o que é missão

É isto o que Jesus diz em Mateus 5.16: *Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus*. O papel da igreja no mundo é fazer coisas que levem as pessoas a ver Deus, a se reconciliar com ele e passar o restante da vida adorando-o.

Para entender melhor a diferença entre missão temporal e atemporal da igreja, é necessário entender que não vamos levar nem corpo, nem templos para o céu. Há igrejas muito mais preocupadas com a estrutura física do que com a vida espiritual. A igreja que entende o aspecto atemporal da missão passa a valorizar mais aquilo que está construindo para a eternidade do que aquilo que ela está construindo na Terra.

Como consequência, o tipo de discipulado e ensino que essa igreja oferece também reflete essa postura. A igreja que valoriza mais sua missão temporal, voltada para coisas ou estruturas, coloca o discipulado e o ensino bíblico no segundo plano. A igreja que entende a amplitude da sua missão atemporal coloca o discipulado e o ensino como centro de seus propósitos.

A AMPLITUDE DA MISSÃO

A missão da igreja não pode ser restrita a alguns aspectos da missão. Jesus pregou, ensinou, curou, fez milagres, ajudou, exortou,

discipulou, adorou, serviu, e fez uma porção de outras coisas para alcançar as pessoas de forma integral.

Deus enviou a igreja local para uma comunidade e sua missão não se restringe à evangelização. A igreja tem de fazer o que Jesus fez. A missão da igreja deve ser modelada pela missão de Jesus.

Quando a igreja apenas evangeliza, está convidando pessoas para aceitarem as boas novas de Jesus, mas não para serem discípulos dele. Evangelizar é levar as boas novas. Discipular é promover transfusão de vida. Jesus veio para que as pessoas tenham vida e vida em abundância.

A igreja que entende a missão temporal apenas como parte da missão atemporal vai observar cada coisa que Jesus fez e tentar fazer o mesmo em sua comunidade. A visão é para pessoas e não para coisas. Sua perspectiva é voltada para a eternidade e não apenas para seu tempo de existência na Terra. Seu maior projeto é enviar mais pessoas ao céu para glorificar a Deus e não somente construir um belo templo aqui.

A SUPERFICIALIDADE DA MISSÃO

Assim como uma igreja pode enxergar a amplitude da missão, ela também pode deixar de ver isso e ficar na superficialidade, considerando a missão da igreja apenas como evangelização. Aqui a missão da igreja tem uma relação direta com o discipulado e o ensino.

Uma missão superficial gera discipulado e ensino superficiais. Discipulado e ensino superficiais realimentam uma missão superficial.

Uma coisa alimenta a outra e ambas se tornam um "círculo vicioso". Normalmente igrejas desse tipo querem discipulado e ensino que não gerem crises nas pessoas. O discipulado e o ensino que não geram crises são superficiais. Como uma pequena "caixa de promessas" com versículos bíblicos, esse tipo de discipulado e ensino não confronta as pessoas com a Palavra.

Naamã Mendes diz que na época dos apóstolos *A preocupação da igreja se voltava especialmente para o ensino dos novos convertidos, com a preocupação específica de explicar as Escrituras à luz dos fatos cristãos e não apenas anunciar o evangelho*.[3]

O primeiro confronto de cristãos com a Palavra é registrado em Atos 5, quando Pedro aborda Ananias e Safira a respeito do valor de um terreno vendido. Eles mentiram e morreram. Essa era a prova que Deus estava dando para os demais cristãos sobre como desejava que vivessem o evangelho. Não era uma vida superficial.

Quando a igreja não confronta os seus membros com a Palavra, para que tal confrontação gere crise neles e os leve a mudança de atitude, essa igreja está vivendo na superficialidade. A falta de discipulado que confronte, e de ensino que gere transformação leva ao legalismo. Normalmente igrejas desse tipo criam centenas de regras para seus membros.

A falta de discipulado que confronte, e de ensino que gere transformação leva ao legalismo

Regras geralmente mantêm as pessoas na superficialidade. A Bíblia conduz as pessoas a uma vida profunda com Cristo. A igreja que

[3] MENDES, Naamã, *Igreja, lugar de vida*. Venda Nova: Editora Betânia, 1992.

deseja diminuir o legalismo e o tradicionalismo precisa discipular para confrontar e ensinar a palavra para transformar vidas.

O DISCIPULADO E O ENSINO QUE CUMPREM A MISSÃO

O povo de Israel discipulava e ensinava os mandamentos de Deus aos seus filhos desde a infância. O ensino era agente de saúde e vida em todos os seus aspectos. Deuteronômio 6. 1-9 mostra uma pedagogia interessante:

O ensino era diário e por toda a vida (2)

Deveria passar pelo coração de quem ensinava (pais) (6)

Deveriam ser incutidos na mente dos filhos (7)

Os pais deveriam falar dia a dia na família (7)

O conteúdo deveria ser escrito em lugares visíveis, para lembrar as verdades (8,9)

Estes são os princípios que devem orientar o discipulado e o ensino numa igreja. O discipulado que transforma vidas é aquele praticado todos os dias e não apenas no domingo. Precisa passar pelo coração de quem ministra para depois chegar ao discípulo. Deve ficar incutido na mente do discípulo. Os pais espirituais devem falar dia a dia. O conteúdo não pode estar apenas num livro ou numa revista. Foi esse também o modelo de Jesus. Ele não tinha uma classe semanal de discipulado, mas ele estava dia a dia com os doze.

A maior dedicação de Jesus durante seu breve ministério na Terra foi direcionada para a formação de um núcleo íntimo de seguidores, uma equipe bem treinada de colaboradores.

Juan Stam diz que *A prioridade no discipulado em Jesus era 'ser discípulo', custe o que custar, com ou sem 'êxito', até a própria morte. Somente depois desse seguimento custoso vem o segundo passo, 'fazer discípulos' para seu Reino*. Este é o discipulado que cumpre a missão.

FUNÇÕES DO DISCIPULADO E DO ENSINO

No livro *Princípios do reino para o crescimento da igreja*, de Gene Mims, usa-se o princípio "1 - 5 - 4" para descrever a Grande Comissão. Segundo Mims, tomando por base o texto de Atos 2.42-47:

*Existe **um** propósito maior para a existência da igreja.*

*Há **cinco** funções essenciais da igreja: evangelização, discipulado, ministério, comunhão e adoração.*

*Há **quatro** resultados de seu trabalho: crescimento numérico, crescimento espiritual, expansão do ministério e avanço missionário.*[4]

Isto implica dizer que o discipulado e o ensino bíblico influenciam em todas as áreas e ministérios da igreja. Consequentemente influem na missão da igreja. A igreja que está distante da sua missão ou que está vivendo na superficialidade deve primeiro atentar para sua forma de discipular e ensinar as pessoas. O discipulado e o ensino numa igreja são como fontes centrais de água que abastecem toda a corredeira do rio. Se a água que parte desse ponto não for de boa qualidade, todo o rio estará comprometido. Se a fonte de água for cristalina, todo o rio será cristalino.

---

[4] BROWN, Ronald K, (compilador). *Hacia el año 2000 - Orientaciones para dirigir la Escuela Dominical.* Nashville: Life Way Resources, 1996.

O discipulado e o ensino numa igreja são como fontes centrais de água que abastecem toda a corredeira do rio

Charles Swindoll afirma que "A igreja de Atos tinha três mil novos crentes, sem prédio onde se reunir, sem pastor, sem senso de direção, sem conhecimento da vida cristã, sem constituição eclesiástica, sem conjunto de credos, sem compreensão da presença ou do poder do Espírito Santo, com uma Bíblia incompleta... eles não tinham nada! Contudo constituíram os membros fundadores da igreja. A partir deste corpo original de quase três mil almas, a chama se espalhou por todo o mundo."[5]

A aprendizagem foi a espinha dorsal desse corpo segundo Swindoll. Conforme Atos 2. 42-47 e 6.4 eles:

perseveravam na doutrina dos apóstolos (42)

vieram a ser conhecidos como os que criam (44)

os apóstolos continuaram a perseverar na oração e no ministério da palavra (6.4)

O ensino sólido e constante da Palavra de Deus dá estabilidade à fé, equipa para detectar e confrontar o erro, acalma os temores, cancela as superstições e transforma a vida de uma pessoa a cada dia. O discipulado e o ensino não podem se tornar um fim em si mesmos. Eles são um meio de conduzir uma pessoa a um profundo relacionamento com Deus, uma vida constante de adoração, e uma alavanca para que a igreja glorifique a Deus no mundo e cumpra sua missão temporal e eterna.

---

[5] SWINDOLL, Charles. *A noiva de Cristo*. São Paulo: Editora Vida, 1996.